

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**A TEIA MERCANTIL:  
NEGÓCIOS E PODERES EM SÃO PAULO COLONIAL  
(1711-1765)**

Maria Aparecida de Menezes Borrego

São Paulo

2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**A TEIA MERCANTIL:  
NEGÓCIOS E PODERES EM SÃO PAULO COLONIAL  
(1711-1765)**

Maria Aparecida de Menezes Borrego

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Profa. Dra. Laura de Mello e Souza

São Paulo  
2006

A minha querida família

## **Agradecimentos**

Durante os anos de pesquisa, pude contar com o apoio de muitos familiares e amigos que torceram para que o trabalho fosse bem sucedido. A todos agradeço pelo estímulo, ajuda e compreensão.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela concessão da bolsa de doutorado e reserva técnica, durante o período de 2003 a 2007, que não só possibilitaram a dedicação integral à pesquisa, como também as viagens para o levantamento de fontes e para a divulgação de resultados parciais em eventos acadêmicos. Agradeço ainda ao assessor técnico, cujos pareceres sempre contaram com sugestões proveitosas que colaboraram para o desenvolvimento das etapas seguintes do trabalho.

A Profa. Dra. Laura de Mello e Souza, pela orientação e parceria. Desde o primeiro momento, acreditou na potencialidade da pesquisa, valorizou as descobertas e apontou caminhos. Sua profunda erudição e rigor analítico, aliados à delicadeza das ponderações, encorajaram-me a ampliar o universo documental e a explicitar conclusões.

Ao Prof. Dr. Jorge Miguel Pedreira, pela acolhida e orientação quando de minha estadia em Lisboa. Suas indicações precisas e o vasto conhecimento dos arquivos portugueses definiram rumos do trabalho.

Aos membros da Banca de Qualificação, Prof. Dr. John Manuel Monteiro e Prof. Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar, pelas fundamentais considerações, incorporadas ao trabalho final. Ambos contribuíram mais do que imaginam para reflexões e o encaminhamento da pesquisa.

Aos funcionários do Arquivo do Estado de São Paulo, pela disponibilidade e dedicação, em especial a Eduardo Verzoni e a Roberta Teixeira, do setor de consulta. Às pesquisadoras Elizabeth dos Santos Bernardo e a Sônia Maria Troitiño Rodriguez, pelo gentil empenho na busca de documentos considerados perdidos. Não poderia deixar de agradecer a André Oliva Teixeira Mendes que me mostrou o caminho das pedras para chegar aos inventários, tão caros a esta pesquisa.

Ao Diretor do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Sr. Jair Mongelli Júnior, pela indicação perspicaz de fontes que deram novo sentido ao

trabalho. Igualmente ao bibliotecário da instituição, Sr. Roberto Júlio Gava, pela solicitude, interesse nas informações contidas nos documentos e pelo entusiasmo sempre que um novo comerciante era incorporado ao universo da pesquisa.

Para minha estadia em Portugal, contei com o auxílio de muitas pessoas. Andréa Slemian esclareceu dúvidas sobre trâmites burocráticos, fornecendo-me materiais próprios que facilitaram a organização dos preparativos. Meus sogros Waldyr e Marina e minha cunhada Maria Tereza, sempre carinhosos, contribuíram para que a viagem tivesse algo a mais. A eles agradeço de coração.

Em Lisboa, fui recepcionada por Renata Resende e Márcia Moisés Ribeiro, com quem pude compartilhar um cotidiano intenso de pesquisa. A consulta aos arquivos e as conversas nos momentos de descontração estreitaram laços de amizade, que transformaram as colegas de orientação em confidentes e companheiras. Na mesma cidade, agradeço a Lilian e Jaime Kopke, brasileiros residentes em terras lusitanas há muitos anos, e aos adoráveis João e Maria, pela calorosa hospitalidade e agradável convivência.

A Aldair Carlos Rodrigues agradeço pela consulta e transcrição de documentos valiosos à pesquisa, por esclarecimentos precisos, pelo auxílio com a informática e pelas trocas de informações e angústias que aproximam nossos trabalhos. É mais um colega de orientação que tem se mostrado amigo para toda hora.

Mais uma vez, amigos de longa data estiveram afetosamente presentes em momentos cruciais da pesquisa e deram-me segurança para continuar em frente. Alguns ajudaram a tomar decisões, outros leram versões do texto e debateram idéias, mas todos mostraram que os motivos que nos uniram no departamento de História, nos inícios da década de 90, tinham razão de ser. A Gabriela Pellegrino Soares, Rafael de Bivar Marquese, Paulo César Garcez Marins, Stella Scatena Franco e Monica Duarte Dantas, todo meu agradecimento.

Cassiana Buso Ferreira e Guilherme Antonio Baptista foram excepcionais para o desenvolvimento desta pesquisa. Nossa convivência iniciada em ambiente de trabalho se desdobrou em amizade sincera. Sempre

animada e incansável, Cassiana ajudou a digitar a infinidade de dados em excel; descobriu o programa para a “árvore genealógica” e me ajudou a montá-la; leu e comentou várias partes do trabalho. Guilherme foi responsável pela construção do precioso banco de dados e pelas alterações dezenas de vezes solicitadas. Seus conhecimentos em informática e a presteza em resolver em problemas técnicos suavizaram os desesperos momentâneos. Agradeço profundamente aos dois pelo interesse e participação no trabalho.

Para Maria Alice Sampaio de Almeida Ribeiro não encontro palavras de gratidão. Amiga desde os tempos de graduação, vem partilhando de minha vida como irmã. Sua ajuda durante o processo de pesquisa foi inestimável. Interlocutora arguta, ouviu com atenção os dilemas do trabalho, discutiu questões e propôs alternativas. Foi imprescindível na reta final, quando, mais uma vez, com o zelo que lhe é peculiar, leu e corrigiu os capítulos da tese.

A minha querida família não tenho como agradecer e dedico este trabalho. Meu avô Walter, que nos deixou há alguns anos, mostrou-me que a bondade e a paciência são virtudes de pessoas raras e especiais. Nos lanches semanais de fim de tarde, pude contar com o aconchego e o carinho de minha avó Cida, sempre disposta a ouvir sobre homens e vivências de São Paulo antigo.

Minha irmã Cristina é companheira inseparável. Em meio a uma vida agitada e cheia de compromissos profissionais e acadêmicos, sempre encontrou tempo para ouvir as agruras cotidianas e as pequenas conquistas de cada parte da pesquisa. Leu algumas passagens e ficou empolgada com histórias passadas tão distantes de sua área de atuação. Quantas vezes não ligou só para saber como estava e desejar boa sorte, me dando alento para continuar o trabalho. Durante o doutorado, meu cunhado Eduardo chegou à família e se uniu aos que torciam pelo sucesso da empreitada.

Meus pais, Irandy e Nelly, são bênçãos e portos seguros. A todo momento me acolheram e acompanharam a pesquisa de perto. Sempre amorosos, auxiliaram-me a tabular dados, a resolver impasses, a tomar decisões. O amor incondicional, a confiança em mim depositada e a certeza de que tudo daria certo foram esteios que fizeram com que a jornada fosse mais suave e prazerosa.

Thales, meu querido, há um bom tempo escolheu a mesma beira de estrada e o lado ensolarado que achei para caminhar. Desde sempre apoiou minhas escolhas e acreditou neste trabalho. Ao fim de cada dia, pude dividir as descobertas feitas, as idéias em gestação, as dificuldades da pesquisa e as ansiedades da redação da tese. Infinitas vezes sentou-se ao meu lado para ler trechos em construção e assegurar que as análises estavam claras. Sempre ouviu e opinou, deu-me força e coragem, desviou-me de questões menores. Viver ao seu lado me faz ter a convicção de que tudo vale a pena.

Há quem diga - e são muitos - que fazer uma tese de doutorado é um trabalho penoso e solitário. Pode ser. Mas amigos, familiares e amores tão verdadeiros e envolvidos atenuam dificuldades e tornam o caminho mais fácil de ser seguido.

*O fio de Ariana que guia o investigador no labirinto documental é aquilo que distingue um indivíduo de um outro em todas as sociedades conhecidas: o nome.*

Carlo Ginzburg, *A micro-história e outros ensaios*.



## Sumário

Índice das tabelas, gráficos e figuras	ix
Abreviaturas	x
Resumo	xi
Abstract	xii
Introdução	01
Capítulo 1: Os vestígios mercantis nos impressos e manuscritos	10
1.1. Das margens ao centro	12
1.2. Do reino a São Paulo	35
Capítulo 2: A circulação de homens e mercadorias	62
2.1. Agentes formais e circunstanciais de comércio	74
2.2. Para além das lojas: os negócios dos mercadores	94
Capítulo 3: A busca pelo poder e distinção social	128
3.1. Camaristas, provedores e confrades	132
3.2. Familiares do Santo Ofício e cavaleiros da Ordem de Cristo	168
Capítulo 4: Negócios e fortunas	187
4.1. A composição da riqueza	191
4.2. Bens de raiz e escravos	215
4.3. O comerciante na sociedade paulistana	232
Capítulo 5: O comércio em retalhos de vida	241
5.1. Família de Manuel Veloso	251
5.2. Família de Manuel Mendes de Almeida	264
5.3. Família de Manuel José da Cunha	269
5.4. Família de Gaspar de Matos	274
5.5. Família de Tomé Alvares de Castro	292
5.6. Família de João Francisco Lustosa	304
Conclusão	312
Fontes e bibliografia	319
1. Fontes	319
2. Bibliografia	329

## **Índice das tabelas**

1. Origens geográficas dos agentes mercantis do universo de pesquisa	36
2. Movimento dos agentes mercantis na Câmara Municipal (1711-1765)	138
3. Agentes mercantis – provedores (1711-1765)	147
4. Datas dos primeiros ofícios nos órgãos de poder local (1711-1765)	161
5. Participação dos agentes mercantis nos órgãos de poder	163
6. Distribuição dos inventários dos agentes mercantis do universo de pesquisa no século XVIII	190
7. Composição média (%) dos patrimônios dos grupos de agentes mercantis inventariados	193
8. Patrimônios líquidos dos inventariados do grupo 1	203
9. Patrimônios líquidos dos inventariados do grupo 2	208
10. Patrimônios líquidos dos inventariados do grupo 3	214
11. Patrimônios líquidos conjuntos dos 30 inventariados	215
12. Localização dos bens de raiz dos inventariados	216
13. Posse de escravos pelos agentes mercantis inventariados	229

## **Índice dos gráficos**

1. Regiões e domínios portugueses de origem dos agentes mercantis do universo de pesquisa	38
2. Origens/etnias dos escravos africanos presentes nos inventários dos agentes mercantis	227
3. Patrimônios brutos da elite agrária e dos agentes mercantis participantes dos órgãos de poder	234
4. Cabedais de 54 agentes mercantis – censo 1765	237

## **Índice das figuras**

1. Território da cidade de São Paulo – 1750	53
2. “Planta da restauração da capitania”	60
3. Redes familiares dos agentes mercantis do universo de pesquisa	248

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

